



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Departamento de Administração Pública
Graduação em Administração Pública

Thais dos Santos Antunes

**Análise da Relevância da Matriz Curricular dos Cursos de Licenciatura da Unirio em
Matérias Voltadas à Educação Especial**

Trabalho de Conclusão de Curso

Rio de Janeiro
2023

Thais dos Santos Antunes

**Análise da Relevância da Matriz Curricular dos Cursos de Licenciatura da Unirio em
Matérias Voltadas à Educação Especial**

Rio de Janeiro
2023

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

A627 Antunes, Thais dos Santos
Análise da Relevância da Matriz Curricular dos
Cursos de Licenciatura da Unirio em Matérias
Voltadas à Educação Especial / Thais dos Santos
Antunes. -- Rio de Janeiro, 2023.
37

Orientador: Julio Cesar Silva Macedo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Administração Pública, 2023.

1. Educação Especial. 2. Deficiência. 3. Inclusão
Social. 4. Diversidade. I. Silva Macedo, Julio
Cesar, orient. II. Título.

THAÍS DOS SANTOS ANTUNES

Análise da Relevância da Matriz Curricular dos Cursos de Licenciatura da Unirio em Matérias Voltadas à Educação Especial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Administração da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Local, 06 de Julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Julio Cesar Silva Macedo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Hélio Darwich Nogueira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Ana Luiza Szuchmacher
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Dedico este trabalho à todas as versões de mim mesma.

À todas as Thaíses que passaram, mudaram e amadureceram para que eu chegasse até aqui.

Dedico à minha filha, luz da minha vida.

E à minha mãe, que abdicou de tanto para que eu conseguisse chegar onde cheguei.

Agradecimentos

Agradeço de todo coração à minha amada filha Cecília, meu doce raio de sol, por ser minha fonte inesgotável de inspiração e motivação.

Ao meu querido Willian, meu porto seguro, agradeço por seu amor incondicional, por estar ao meu lado em todos os momentos e por ser minha rocha nos momentos de dificuldade.

Minha amada mãe, minha eterna guardiã de sonhos, sou profundamente grata por nunca desistir de mim, por seu apoio inabalável e por ser minha maior fonte de força e coragem.

À minha amada família e amigos, pilares preciosos em minha vida, expresso minha profunda gratidão por todo o amor, apoio e encorajamento que compartilharam comigo ao longo dessa jornada. Sua presença calorosa e inestimável trouxe luz e alegria aos meus dias.

Sei que não estaria aqui sem cada um de vocês. Seus sorrisos, gestos de carinho e mãos estendidas fizeram toda a diferença. Agradeço do fundo do meu coração por fazerem parte da minha história e por tornarem essa conquista ainda mais especial.

Vivendo nesse mundo louco, hoje só na brisa
Viver pra ser melhor também é jeito de levar a
vida.

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar a relevância da matriz curricular dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) na construção de uma Educação Especial Pública de qualidade. A pesquisa busca investigar a presença e abordagem das disciplinas relacionadas à Educação Especial nos programas de ensino da UNIRIO, a fim de compreender se estão alinhadas com as demandas atuais da inclusão educacional e se fornecem aos futuros professores as competências necessárias para lidar com alunos com necessidades especiais.

A pesquisa também procura identificar as maiores dificuldades encontradas na formação acadêmica voltada para o ensino de pessoas com deficiências. Os resultados podem destacar possíveis lacunas na formação inicial dos professores, aspectos positivos das matrizes curriculares e sugerir melhorias para promover uma abordagem mais inclusiva e efetiva na formação dos futuros educadores.

A relevância do projeto é ressaltada pela necessidade de abordar os desafios enfrentados na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. A falta de disciplinas sobre Educação Especial nos cursos de licenciatura das faculdades públicas representa uma lacuna no conhecimento e nas habilidades dos professores, tornando a preparação inicial desses profissionais crucial para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos.

O referencial teórico destaca a importância das práticas adotadas pelos docentes no ensino para pessoas com deficiências. São enfatizadas a necessidade de uma pedagogia centrada no aluno, estratégias de ensino diferenciadas, adaptação do currículo, uso de recursos e tecnologias assistivas, além do estabelecimento de um ambiente educacional inclusivo. Também são abordadas as políticas públicas voltadas à Educação Especial, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Resolução sobre o Atendimento Educacional Especializado e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória.

Em resumo, o TCC busca analisar a relevância da matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO na construção de uma Educação Especial Pública de qualidade, identificar dificuldades na formação acadêmica e destacar a importância das práticas docentes e das políticas públicas para a inclusão educacional.

Palavras-chave: Educação Especial, Deficiência, Inclusão Social, Diversidade

Abstract

The aim of this research is to analyze the relevance of the curriculum structure of the undergraduate teacher education programs at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) in the development of high-quality public special education. The study seeks to investigate the presence and approach of subjects related to special education in UNIRIO's teaching programs to understand if they are aligned with the current demands of educational inclusion and if they provide future teachers with the necessary skills to work with students with special needs.

The research also aims to identify the major difficulties encountered in academic training focused on teaching individuals with disabilities. The results can highlight potential gaps in the initial training of teachers, positive aspects of the curriculum structures, and suggest improvements to promote a more inclusive and effective approach in the education of future educators.

The significance of this project is underscored by the need to address the challenges faced in promoting inclusive and high-quality education. The absence of special education subjects in the teacher education programs of public universities represents a gap in the knowledge and skills of teachers, making the initial preparation of these professionals crucial in dealing with the diverse needs of students.

The theoretical framework emphasizes the importance of practices adopted by teachers in teaching individuals with disabilities. It highlights the need for student-centered pedagogy, differentiated teaching strategies, curriculum adaptation, use of assistive resources and technologies, and the establishment of an inclusive educational environment. Public policies related to special education are also addressed, such as the Law of Guidelines and Bases of Education, the Resolution on Specialized Educational Assistance, and the recognition of Brazilian Sign Language (Libras) as a mandatory subject in the curriculum.

In summary, this undergraduate thesis aims to analyze the relevance of the curriculum structure of the teacher education programs at UNIRIO in the development of high-quality public special education, identify difficulties in academic training, and highlight the importance of teaching practices and public policies for educational inclusion.

Key-words: Special Education, Disability, Social Inclusion, Diversity

Lista de ilustrações

Figura 1 – Matéria G1 de 2016	18
Figura 2 – Matéria Voz das Comunidades Abril/2023	18
Figura 3 – Matéria G1 Fevereiro/2023	19
Figura 4 – Alunos ativos na UNIRIO	24
Figura 5 – Gênero dos alunos	25
Figura 6 – Idade dos alunos	25
Figura 7 – Raça dos alunos	26
Figura 8 – Curso dos alunos entrevistados	26
Figura 9 – Período dos Alunos Entrevistados	27
Figura 10 – Respostas dos Alunos Entrevistados	27
Figura 11 – Matriz Curricular Matemática UNIRIO	29
Figura 12 – Matriz Curricular Música UNIRIO	30
Figura 13 – Matriz Curricular Optativas Pedagógicas Música UNIRIO	31
Figura 14 – Matriz Curricular Letras UNIRIO	31
Figura 15 – Resposta dos Alunos Entrevistados	33

Sumário

1	O Problema	11
1.1	Introdução	11
1.2	Objetivos	11
1.3	Delimitação do Estudo	12
1.4	Relevância do Projeto	12
2	Referencial Teórico	14
2.1	Relações e Impactos das Práticas adotadas por Docentes no Ensino ofertado para Pessoas com Deficiências	14
2.2	Políticas Públicas voltadas à Educação Especial	15
2.3	Casos Atuais da falta do Estado	18
3	Metodologia de Pesquisa	21
3.1	Introdução	21
3.2	Objetivos da pesquisa	21
3.3	Abordagem metodológica	21
3.4	População e amostra	21
3.5	Instrumento de coleta de dados	22
3.6	Procedimentos de coleta de dados	22
3.7	Análise de dados	22
3.8	Considerações éticas	22
3.9	Limitações do estudo	23
4	Análise dos Dados Obtidos	24
4.1	Perfil dos Respondentes	24
4.2	Apresentação e Análise dos Dados	27
5	Considerações Finais	34
6	Referências	36

1 O Problema

1.1 Introdução

Historicamente falando, podemos notar o forte papel que as escolas têm no desenvolvimento acadêmico e social das pessoas. Mas paralelamente a esse processo de evolução do ensino, nota-se a forma excludente que instituições trataram, desde os primórdios da História do Brasil, pessoas com deficiências, estas eram vistas como fardos da sociedade e não tinham nenhum lugar participativo. Foi apenas entre o final do século XIX e início do século XX, que o Brasil começou a ter instituições voltadas ao ensino de pessoas com deficiência, onde estas eram acolhidas normalmente depois de serem abandonadas por suas famílias. (LANNA JÚNIOR, 2010).

E, a partir dessa construção social, é possível visualizar as marcas que o ensino ainda carrega, onde mesmo que se tenha evoluído bastante, é notório as demandas que a educação voltada para pessoas com deficiência ainda tem. E, um dos motivos para essa renovação cíclica de defasagem educacional, por exemplo, é a falta de matérias voltadas à educação inclusiva, na grade curricular de cursos de graduação voltadas à formação docente, não somente em faculdades privadas, mas também em faculdades públicas. (VIEIRA LOPES, 2019).

A legislação brasileira ampara a inclusão escolar, e esta não deve garantir apenas a vaga do aluno que apresenta necessidades especiais, mas também, as condições de ensino que permitem o acesso ao conhecimento e a aprendizagem.

Diante destas discussões, surgiu a seguinte questão, qual é o papel da educação superior pública dada nos cursos de licenciatura da UNIRIO para a inclusão social de pessoas com deficiências visuais do município do Rio de Janeiro? Sendo uma pesquisa teórica, os dados serão apontados a partir de revisão bibliográfica.

1.2 Objetivos

- Problema:

Qual é a relevância da matriz curricular dos cursos de licenciatura da Unirio na construção de uma Educação Especial Pública de qualidade?

- Objetivo final:

Analisar a relevância da Matriz Curricular dos cursos de Licenciatura da UNIRIO na construção de uma Educação Especial Pública de Qualidade.

- Objetivo intermediário:

Analisar aspectos considerados como importantes para a formação acadêmica.

- Objetivo secundário:

Analisar as maiores dificuldades encontradas na formação acadêmica voltada para o ensino de pessoas com deficiências.

1.3 Delimitação do Estudo

A pesquisa tem como objetivo analisar as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e avaliar a importância dada às disciplinas relacionadas à Educação Especial. Será investigada a presença e abordagem dessas matérias nos programas de ensino, buscando compreender se estão alinhadas com as demandas atuais da inclusão educacional e se fornecem aos futuros professores as competências necessárias para lidar com alunos com necessidades especiais.

A pesquisa poderá identificar possíveis lacunas na formação inicial dos professores, destacar aspectos positivos das matrizes curriculares e sugerir aprimoramentos para promover uma abordagem mais inclusiva e efetiva na formação dos futuros educadores. Os resultados poderão contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, visando a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atender às necessidades diversificadas dos alunos na Educação Especial.

1.4 Relevância do Projeto

Lino de Macedo (2005), renomado pesquisador e defensor da educação inclusiva, destaca a importância de abordar os desafios enfrentados na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Sua vasta contribuição para a área educacional ressalta a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e a formação de professores, a fim de garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e diferenças individuais.

A dificuldade em fornecer uma educação inclusiva de qualidade para pessoas com deficiência nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro é desafiante. Embora haja uma lei exigindo essa inclusão, a falta de disciplinas sobre Educação Especial nos cursos de licenciatura das faculdades públicas representa uma lacuna no conhecimento e nas habilidades dos professores.

A preparação inicial desses profissionais é crucial para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos. Devido a isso, é fundamental que as faculdades públicas repensem suas grades curriculares para incluir disciplinas voltadas à Educação Especial, a fim de que os graduandos estejam preparados para atender às demandas específicas

desses alunos, proporcionando um ambiente educacional inclusivo e de qualidade desde o início de suas carreiras.

A formação adequada dos professores é de grande importância para a construção de uma Educação Especial de qualidade e as universidades públicas têm a responsabilidade de fornecê-la. Em resumo, a inclusão social deve ser uma prioridade desde a graduação.

2 Referencial Teórico

2.1 Relações e Impactos das Práticas adotadas por Docentes no Ensino ofertado para Pessoas com Deficiências

Graças à evolução médica, hoje sabemos que existem inúmeras formas e graus de deficiências, dentre elas, a visuais, as mais comuns como miopia, astigmatismo, hipermetropia, entre outros, que por mais que não sejam consideradas deficiências que comprometam com valor significativo a visão, ainda assim, podem comprometer o processo de aprendizagem de crianças e jovens. (VIEIRA LOPES, 2019). Digo isso, pois é necessário evidenciar que há diferenças de necessidades, onde uma pessoa com baixa visão, que embora tenha a visão comprometida, a mesma consegue enxergar pequenos reflexos de luz, deve ter um tratamento minimamente diferenciado ao de uma pessoa que é completamente cega. É preciso ter um conhecimento prévio de cada caso para elaborar um plano educacional adequado às características e necessidades do educando. (DE MASI, 2002).

E esse conhecimento não é necessário apenas para as deficiências visuais, mas sim, para todos os grupos de deficiência que temos informações, as mentais, físicas, cognitivas, de aprendizado, entre outros.

Lázaro (2009), comenta que para muitos docentes é difícil ensinar alunos com baixa visão, pois não há entendimento. Os alunos podem ter diferentes funções visuais, e por conta disso, muitos professores acabam tratando este aluno, como um aluno cego, sem levar em conta a sua diferenciação e não os incentivando a fazer uso do pouco que ele vê.

O mesmo acontece com crianças que tem níveis de autismo considerados leves, que por vezes não há um diagnóstico imediato e estes são tratados como alunos de baixo rendimento, sem que haja uma abordagem mais precisa, onde não leva-se em consideração as dificuldades individuais do aluno.

De acordo com Lino de Macedo (2005), as práticas adotadas pelos docentes exercem um papel fundamental no processo educacional de pessoas com deficiências. Suas pesquisas ressaltam a necessidade de uma pedagogia centrada no aluno, que busque compreender suas habilidades, interesses e formas de aprendizagem, a fim de proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade.

Além disso, Lino destaca a importância de estratégias de ensino diferenciadas, que levem em consideração as necessidades individuais dos alunos com deficiências. Isso envolve a adaptação do currículo, o uso de recursos e tecnologias assistivas, bem como o estabelecimento de um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

Ao considerar as contribuições dele, é possível compreender que as práticas adotadas pelos docentes têm um impacto direto na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos com deficiências. Sua pesquisa aponta para a necessidade de formação continuada

dos professores, para que possam adquirir conhecimentos e habilidades específicas que os capacitem a lidar de maneira eficaz com a diversidade de necessidades presentes na sala de aula.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade premente de uma ampliação significativa na qualificação dos professores, a fim de que estes possam adquirir uma compreensão aprofundada e um cuidado adequado com os alunos, sobretudo aqueles com necessidades educacionais especiais. Tal capacitação não deve se restringir apenas às instituições em que os docentes atuam ou às pós-graduações que buscam de forma independente, mas deve ser efetivamente implementada desde as etapas iniciais de suas graduações em cursos de licenciatura.

2.2 Políticas Públicas voltadas à Educação Especial

Desde meados do século passado até os dias atuais, o Brasil tem sido palco de uma intensa efervescência em torno das lutas pelos direitos das pessoas com deficiência. Esse movimento foi impulsionado, sobretudo, pelo cenário internacional, que desde 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, vem promovendo um amplo e profundo debate sobre a igualdade e inalienabilidade dos direitos como fundamentos da liberdade, justiça e paz no mundo. (LANNA JÚNIOR, 2010).

Por muitos anos, as pessoas com deficiência foram tratadas com desprezo e desrespeito em relação aos seus direitos, o que as motivou a se organizarem em grupos e promoverem um forte movimento de participação política no processo de redemocratização do Brasil. Esse espaço foi conquistado com muita luta e embates políticos, mas também com importantes conquistas, mesmo em momentos de omissão do governo e invisibilidade por parte da sociedade.

Hoje, é inegável que houve avanços significativos na garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mas ainda há muito a ser feito para alcançar a verdadeira inclusão e igualdade de oportunidades para todos. É fundamental que a sociedade e o governo se unam em um esforço conjunto para promover a conscientização e a implementação de políticas públicas efetivas que garantam a plena cidadania e dignidade das pessoas com deficiência. (LANNA JÚNIOR, 2010)

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, foi responsável por uma grande transformação na educação brasileira. Um dos seus principais objetivos foi a inclusão de todos os alunos no sistema educacional, criando uma nova visão de um sistema inclusivo e abrindo espaço para o ensino de pessoas com necessidades especiais. Desde então, observa-se um aumento significativo na matrícula de alunos com deficiência nos sistemas educacionais de ensino. (NONATO, O. C. S.; COSTA, A. L. O, 2021)

Com essa nova configuração, as escolas passaram a repensar suas formas homogêneas de ensino, deixando de lado os padrões das pessoas “normais”, para assumir uma nova perspectiva sobre a participação de todos os alunos nos espaços de aprendizagem. Os professores também tiveram que se capacitar para oferecer um atendimento especializado, tanto para os alunos com necessidades especiais, como para os alunos com altas habilidades ou superdotação, em qualquer nível de educação.

A Resolução nº 2/CNE/CEB de 11 de setembro de 2001, por sua vez, estabeleceu diretrizes ainda mais específicas para o atendimento educacional especializado (AEE), determinando que todos os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais. (NONATO, O. C. S.; COSTA, A. L. O, 2021). Isso significa que todas as escolas, municipais e estaduais, da rede regular de ensino devem prever e prover, na organização de suas classes comuns, a formação de professores para o atendimento à diversidade dos alunos.

Além disso, em 2002, na Lei nº 10.436, foi reconhecida a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. (BRASIL, 2002). Isso abriu as portas para que os surdos tivessem acesso a uma educação bilíngue e, conseqüentemente, para que fossem contratados mais intérpretes de Língua de Sinais nas escolas. A partir dessa nova configuração, a Libras passou a ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, assim como nos cursos de Fonoaudiologia.

O Decreto nº 5.626 é a luz no fim do túnel para a inclusão dos surdos na educação brasileira. Em vigor desde dezembro de 2005, esse decreto determina que a Libras seja inserida como disciplina curricular obrigatória em cursos de formação de professores em nível médio e superior, bem como em cursos de Fonoaudiologia das instituições públicas e privadas.

Para ampliar ainda mais a abrangência, o artigo 3º do decreto destaca que todos os cursos de licenciatura, curso normal de nível médio e superior, Pedagogia e Educação Especial são considerados como cursos de formação para professores e profissionais da educação, tornando a Libras uma disciplina essencial nesses cursos. E, para os demais cursos de educação superior e na educação profissional, ela é oferecida como disciplina optativa a partir da data de publicação do decreto.

Assim, de forma profissional e assertiva, a educação brasileira busca caminhos para oferecer uma formação inclusiva e de qualidade, atendendo às necessidades dos alunos com deficiência auditiva.

A Resolução nº 4/2009 trata do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com necessidades especiais. O AEE complementa a formação dos estudantes por meio de serviços, recursos e estratégias que eliminam barreiras para sua participação plena. A resolução define o público-alvo do AEE como alunos com deficiências, transtornos do

desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O atendimento ocorre principalmente na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em escola regular no turno inverso. O AEE não substitui as classes comuns, mas busca oferecer suporte adicional aos alunos, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social. Os professores do AEE têm atribuições como identificar necessidades específicas, elaborar planos de atendimento, organizar recursos e estratégias, além de colaborar com os professores do ensino regular. A resolução visa garantir a inclusão e o acesso igualitário à educação para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais. (BRASIL, 2009, p. 2).

Em resumo, com todas essas mudanças, a educação especial e inclusiva tomou uma nova face no Brasil. Agora, com as novas leis e decretos seria possível oferecer um atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, sejam eles quais forem, garantindo-lhes acesso a uma educação de qualidade e em respeito à sua diversidade.

Mas o que encontramos é o oposto, e é importante reconhecer que o estado atual do Ensino Especial e Inclusivo nas escolas públicas brasileiras apresenta desafios significativos. Embora as universidades federais ofereçam cursos de formação de professores, há críticas sobre a suficiência desses programas para garantir uma qualificação adequada.

Alguns estudos e relatos apontam lacunas na formação inicial dos professores, especialmente em relação ao conhecimento sobre estratégias pedagógicas, recursos de acessibilidade e práticas inclusivas. Além disso, a falta de capacitação contínua e de suporte adequado para lidar com as necessidades diversificadas dos alunos também é uma preocupação.

É necessário um esforço conjunto entre as universidades, órgãos responsáveis pela educação e a sociedade em geral para aprimorar a formação dos professores, fornecer recursos e apoio adequados, bem como promover uma cultura inclusiva nas escolas. Somente assim será possível avançar em direção a um ensino especial e inclusivo de qualidade para todos os alunos.

2.3 Casos Atuais da falta do Estado

Figura 1 – Matéria G1 de 2016



Figura 2 – Matéria Voz das Comunidades Abril/2023

Alunos sofrem com falta de mediadores nas escolas públicas do Rio

Segundo relatos de pais e dados do Sindicato dos professores do Estado, o número de mediadores deveria maior

Por Vozdascomunidades
29/04/2023 - 12:10 1 mês ago

<https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/alunos-sofrem-com-falta-de-mediadores-nas-escolas-publicas-do-rio/>

Figura 3 – Matéria G1 Fevereiro/2023



globo.com g1 ge gshow globoplay ASSINE JÁ THAÍS

MENU g1 RIO DE JANEIRO BUSCAR

fique por dentro PIB Crianças desaparecidas Falsa médica Indicação de Zanin Parto humanizado

Anúncios Google

Enviar comentários Anúncio? Por quê? ⓘ

Escolas do Rio tem 1 mediador para cada 20 crianças com deficiência, diz sindicato

Mães reclamam que emenda que poderia garantir mais vagas para agentes foi vetada pelo prefeito.

Por Anita Prado e Paulo Renato Soares, RJ2
23/02/2023 20h08 · Atualizado há 3 meses

Facebook Twitter WhatsApp Telegram LinkedIn Share

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/02/23/prefeitura-do-rio-tem-1-moderador-para-cada-20-criancas-com-deficiencia-diz-sindicato.ghtml>

A falta de mediadores e professores especializados para atender alunos com deficiências nas escolas do Rio de Janeiro é uma problemática que compromete a efetivação da educação inclusiva e o acesso equitativo desses estudantes. A escassez de profissionais capacitados afeta diretamente a qualidade do ensino e a promoção da inclusão educacional.

Uma das questões centrais é a carência de mediadores, profissionais responsáveis por fornecer suporte individualizado aos alunos com deficiência durante seu processo de aprendizagem e inclusão na escola. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na facilitação da participação dos estudantes, na mediação das interações sociais e no auxílio na superação de barreiras que possam surgir. No entanto, a demanda por mediadores é maior do que a oferta, resultando em uma sobrecarga para os professores e uma falta de suporte adequado aos alunos.

Além disso, a escassez de professores especializados em Educação Especial é outro desafio enfrentado pelas escolas do Rio de Janeiro. A formação desses profissionais é essencial para garantir um ensino de qualidade que atenda às necessidades específicas dos alunos com deficiência. No entanto, muitas instituições de ensino carecem de docentes com a devida habilitação e conhecimento especializado nessa área. Isso acarreta em dificuldades na implementação de estratégias pedagógicas adequadas, adaptação de materiais didáticos e promoção de um ambiente inclusivo.

Essa falta de mediadores e professores especializados reflete a ausência de investi-

mentos e políticas efetivas na área da Educação Especial no âmbito do sistema educacional do Rio de Janeiro. A valorização desses profissionais é fundamental para enfrentar esse desafio. É necessário oferecer incentivos para a formação continuada, estabelecer programas de capacitação específicos e abrir vagas em concursos públicos para a contratação de professores especializados.

Outro ponto importante é a necessidade de uma articulação efetiva entre os órgãos responsáveis pela educação, como as secretarias de educação e universidades, para garantir que a formação inicial dos professores inclua conteúdos relevantes sobre Educação Especial. As matrizes curriculares dos cursos de licenciatura devem abranger disciplinas que abordem a inclusão escolar, estratégias pedagógicas para alunos com deficiência, adaptação curricular, entre outros temas pertinentes. Dessa forma, os futuros professores estarão mais bem preparados para atender às demandas da Educação Especial.

Além disso, é importante fomentar parcerias entre as escolas e instituições de ensino superior, possibilitando a realização de estágios e práticas supervisionadas em contextos inclusivos. Essas vivências proporcionam aos futuros professores a oportunidade de adquirir experiência prática e desenvolver habilidades específicas para trabalhar com alunos com deficiência.

No entanto, é fundamental ressaltar que a falta de mediadores e professores especializados é apenas uma das muitas questões a serem enfrentadas para garantir uma Educação Especial de qualidade nas escolas do Rio de Janeiro. Outros desafios incluem a infraestrutura inadequada das escolas, a falta de recursos e materiais didáticos adaptados, a ausência de políticas de inclusão efetivas e a necessidade de promover uma mudança de mentalidade na sociedade em relação à diversidade e à inclusão.

Portanto, é imprescindível que o governo do Rio de Janeiro e os demais envolvidos no sistema educacional priorizem a implementação de políticas públicas efetivas e o investimento adequado na Educação Especial. Somente assim será possível suprir a demanda por mediadores e professores especializados, proporcionando uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos com deficiência, garantindo-lhes igualdade de oportunidades e uma participação plena na sociedade.

3 Metodologia de Pesquisa

3.1 Introdução

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, que visam analisar a relevância da matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO em matérias voltadas à Educação Especial. Será descrito o processo de coleta de dados utilizando um questionário direcionado aos alunos da UNIRIO.

3.2 Objetivos da pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relevância das matérias voltadas à Educação Especial na matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO. Os objetivos específicos são: analisar aspectos considerados como importantes para a formação acadêmica, analisar as maiores dificuldades encontradas na formação acadêmica voltada para o ensino de pessoas com deficiências.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, foram consultados alunos de licenciatura da UNIRIO, matrizes curriculares dos cursos, artigos científicos, bem como a legislação vigente no país, também é exploratória, pois como já foi mencionado este tema já é bem discutido principalmente no campo educacional e este foi um dos motivos que levou a escolha do tema, ou seja, ser um tema que não esgota a possibilidade de aprendizagem e ideias para a melhoria do cenário atual.

3.3 Abordagem metodológica

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender em profundidade a percepção dos alunos da UNIRIO em relação à relevância das disciplinas de Educação Especial na matriz curricular. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, com 12 perguntas abertas e semiestruturadas.

Nesta abordagem, o foco está na compreensão das experiências, opiniões e perspectivas dos participantes, permitindo uma análise mais aprofundada e contextualizada dos dados coletados. O uso de perguntas abertas e semiestruturadas possibilita que os participantes expressem suas visões de forma livre e detalhada, fornecendo insights valiosos para a análise.

3.4 População e amostra

A população-alvo desta pesquisa é composta pelos alunos e ex-alunos dos cursos de licenciatura da UNIRIO. A amostra foi selecionada por conveniência, considerando a

acessibilidade e disponibilidade dos participantes. Estima-se uma amostra de 31 indivíduos, sendo todos alunos atualmente matriculados.

3.5 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário composto por 12 perguntas abertas e semiestruturadas. As perguntas foram elaboradas de forma a permitir que os participantes expressem suas opiniões, experiências e percepções em relação à relevância das disciplinas de Educação Especial na matriz curricular. O questionário foi aplicado de forma presencial ou por meio de plataformas de comunicação online, como e-mail ou mensagens diretas.

3.6 Procedimentos de coleta de dados

“A coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar.” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 70).

Os participantes foram convidados a responder ao questionário de forma voluntária. Foi fornecida uma explicação sobre a pesquisa, incluindo seus objetivos e procedimentos. Os participantes receberam instruções claras sobre como responder às perguntas abertas e semiestruturadas, encorajando a expressão de suas opiniões de forma detalhada. O prazo para o envio das respostas foi estabelecido em duas semanas.

3.7 Análise de dados

Após a coleta dos dados, a análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, envolvendo a identificação de temas, padrões e relações emergentes nas respostas dos participantes. Utilizaram-se a técnica de análise de conteúdo para explorar e interpretar os dados coletados.

3.8 Considerações éticas

Este estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a privacidade e confidencialidade dos participantes. Foi obtido consentimento informado dos participantes, esclarecendo os objetivos e procedimentos da pesquisa. Todas as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, preservando a identidade dos participantes.

3.9 Limitações do estudo

É importante ressaltar algumas limitações deste estudo, como a amostra selecionada por conveniência, que pode não representar totalmente a população dos cursos de licenciatura da UNIRIO. Além disso, a abordagem qualitativa pode resultar em uma quantidade maior de dados a serem analisados e interpretados. No entanto, buscou-se mitigar essas limitações por meio de uma análise cuidadosa e criteriosa dos dados coletados.

Neste capítulo, foram apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a análise da relevância da matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO em matérias voltadas à Educação Especial, utilizando uma abordagem qualitativa e um questionário com perguntas abertas e semiestruturadas. O próximo capítulo abordará a apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados.

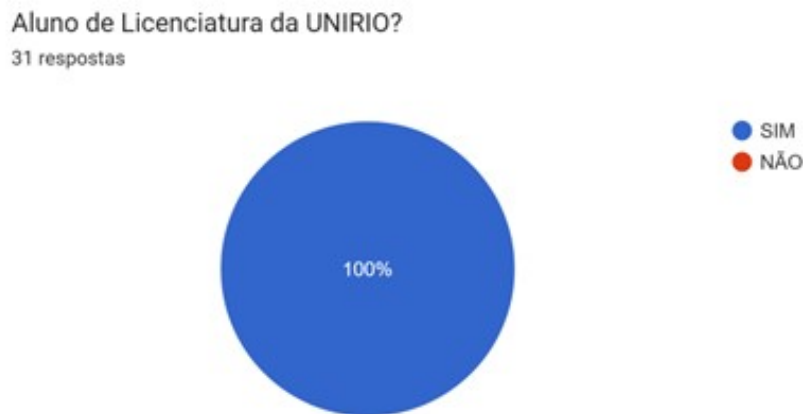
4 Análise dos Dados Obtidos

Neste capítulo será apresentado o perfil dos respondentes, no qual trará informações sobre o gênero, raça, faixa etária, curso e período cursado. Logo após, será mostrada a descrição e análise dos dados obtidos com o questionário, afim de responder o objetivo principal e secundário desta pesquisa.

4.1 Perfil dos Respondentes

O presente estudo obteve 31 respostas, onde todos eram alunos matriculados nos cursos de licenciaturas da UNIRIO.

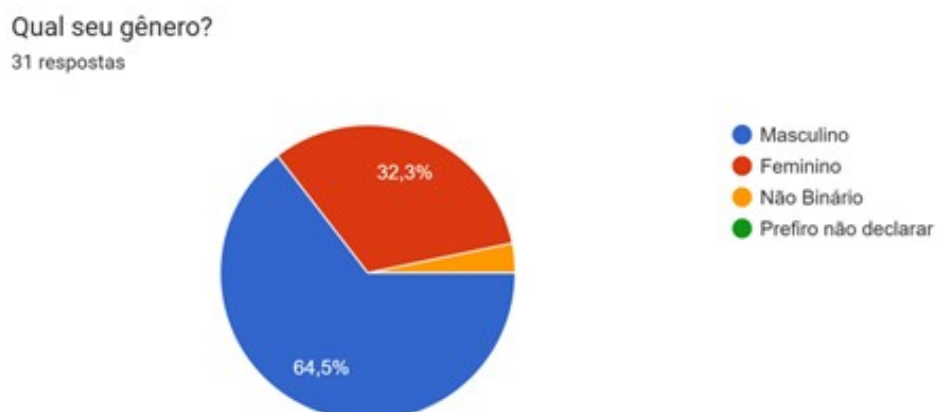
Figura 4 – Alunos ativos na UNIRIO



Elaboração Própria (2023)

Dos quais 64,5% (20) eram do sexo Masculino, 32,3% (10) eram do sexo Feminino e 3,2% (1) eram Não Binário.

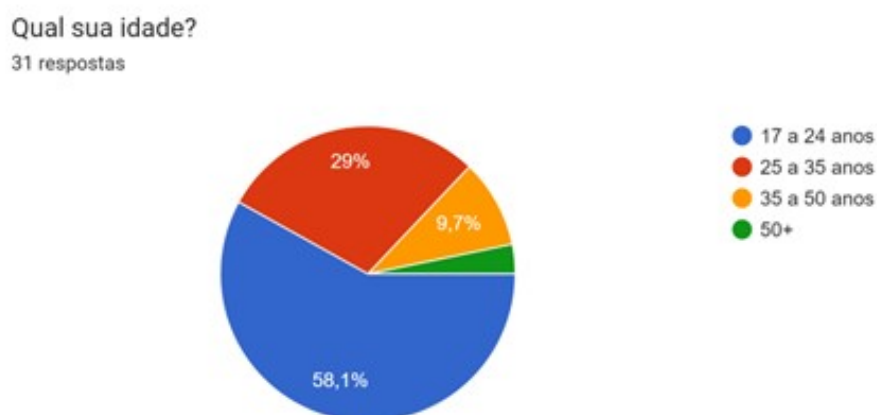
Figura 5 – Gênero dos alunos



Elaboração Própria (2023)

E quanto a faixa etária dos alunos, nota-se que há uma predominância na faixa entre 17 a 24 anos.

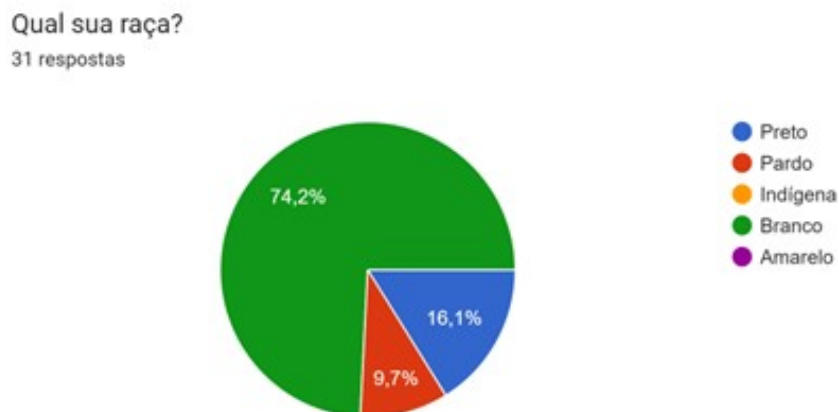
Figura 6 – Idade dos alunos



Elaboração Própria (2023)

Em relação à raça dos alunos, destaca-se que 74,2% (23) dos respondentes se declaram brancos.

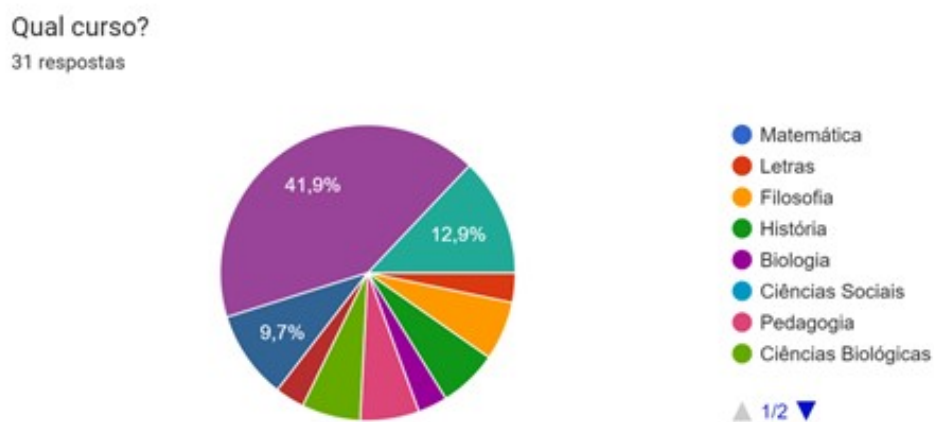
Figura 7 – Raça dos alunos



Elaboração Própria (2023)

Quanto aos cursos dos alunos entrevistados, tivemos uma maioria que cursava Música, 41,9% (13), e os demais ficaram bem distribuídos.

Figura 8 – Curso dos alunos entrevistados



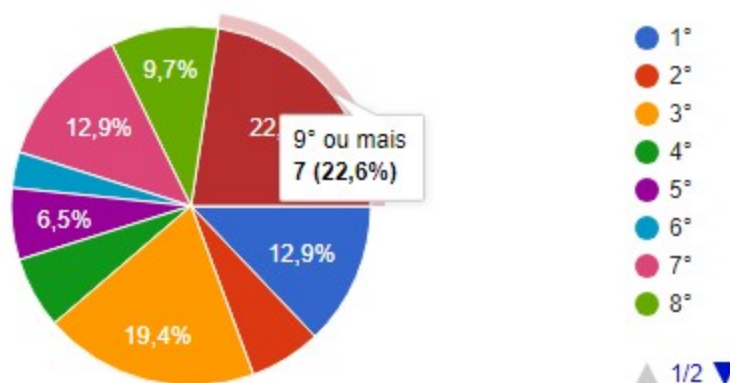
Elaboração Própria (2023)

E quanto ao períodos dos alunos entrevistados, a sua maioria já se encontrava no 9º período ou mais, do curso.

Figura 9 – Período dos Alunos Entrevistados

Qual período?

31 respostas



Elaboração Própria (2023)

4.2 Apresentação e Análise dos Dados

A seguir encontra-se a análise das respostas dos alunos de licenciaturas da UNIRIO sobre os fatores relevantes referente às matérias voltadas à Educação Especial na graduação de licenciatura nos cursos da UNIRIO.

Figura 10 – Respostas dos Alunos Entrevistados

Fatores relevantes sobre matérias voltadas à Educação Especial na graduação de licenciaturas na UNIRIO		
Perguntas	SIM	NÃO
Fora LIBRAS, você tem outras matérias obrigatórias voltadas à Educação Especial?	90,3%	9,7%
Você acha necessário ter essas matérias voltadas à Educação Especial?	100,0%	0,0%
Baseado na matriz curricular do seu curso, você se acha qualificado a dar aulas para Pessoas com Deficiência?	3,2%	96,8%

Elaboração Própria (2023)

É razoável e esperado que os discentes de um programa de graduação em licenciatura, queiram aprender como ensinar pessoas com deficiência como parte de seus cursos. Eles buscam adquirir conhecimentos e habilidades específicas para atender às necessidades educacionais desses alunos de maneira inclusiva e eficaz.

Ao optarem pela carreira educacional, esses alunos almejam tornar-se professores capazes de oferecer uma educação de qualidade a todos os alunos, independentemente de suas habilidades e diferenças individuais. Isso inclui alunos com deficiência que têm necessidades específicas de aprendizagem e requerem métodos de ensino adaptados.

A expectativa de uma matriz curricular dos alunos em relação a um curso, é a que permite que eles compreendam diferentes deficiências, estratégias diferenciadas de ensino, ajustes no currículo e uso de recursos e tecnologia assistiva. Eles querem aprender como criar um ambiente de sala de aula inclusivo que promova o engajamento e o envolvimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

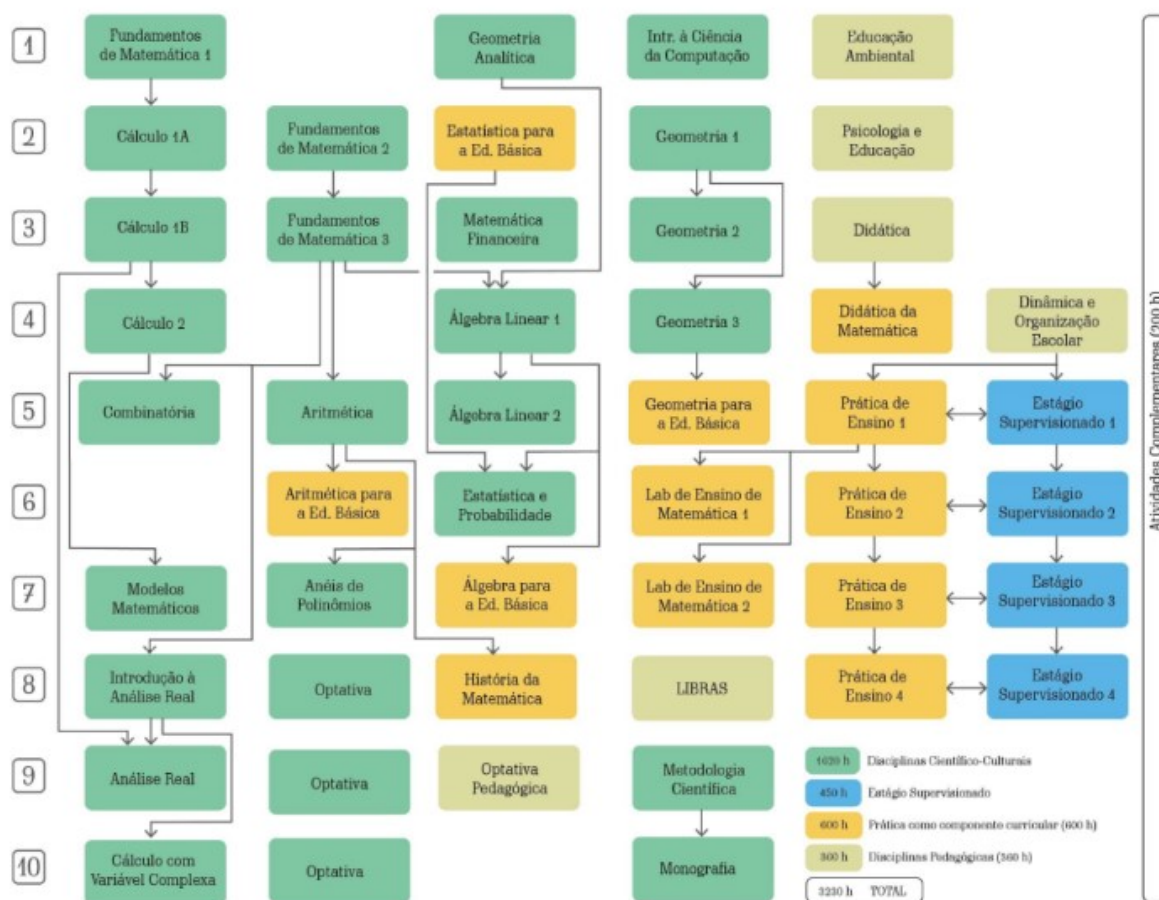
Os alunos esperam que as aulas de educação especial forneçam instrução prática, estudos de caso e oportunidades práticas para desenvolver suas habilidades de ensino inclusivo. Eles querem aprender estratégias de ensino que possam aplicar na vida cotidiana, como diferentes métodos de ensino, avaliações personalizadas e modificações curriculares para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência.

Mas o que eles descobrem na realidade, é exatamente o oposto do que esperavam. Em sala de aula, eles se deparam com disciplinas que não abordam o tema da educação inclusiva, e mesmo as disciplinas obrigatórias como LIBRAS, não são tão aprofundadas, e os alunos não conseguem realmente se qualificar para que futuramente possam utilizar o idioma em sala de aula.

Para exemplificar essa defasagem, segue a lista de algumas matrizes curriculares de cursos de licenciatura da UNIRIO:

Matemática:

Figura 11 – Matriz Curricular Matemática UNIRIO



<https://matematica.uniriotec.br/licenciatura/>

Música:

Figura 12 – Matriz Curricular Música UNIRIO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA – MODALIDADE LICENCIATURA							
1	2	3	4	5	6	7	8
AEM0094 PROM I 45 / 2 => PROM II a VI	AEM0095 PROM II 45 / 2	AEM0096 PROM III 45 / 2	AEM0097 PROM IV 45 / 2	AEM0098 PROM V 45 / 2	AEM0099 PROM VI 45 / 2	OPTATIVA EIXO 1	
AEM0080 OM I 60 / 2	HFE0051 PSIED 60 / 4	OPTATIVA EIXO 1	HDI0065 DID 60 / 4	HFE0056 DINO 60 / 4	AEM00107 FTP 30 / 1	AEM0086 MONO 30 / 1	TCC 30 / 1
ACR00120 HM I 30 / 2 => HM II a IV	ACR00121 HM II 30 / 2	ACR0035 HM III 30 / 2	ACR0036 HM IV 30 / 2	AEM105 MTOB 30 / 2	OPTATIVA EIXO 2	OPTATIVA EIXO 2	
AEM0005 HMPB I 30 / 2	AEM0006 HMPB II 30 / 2			HDI 0142 LIBRAS 60/2	OPTATIVA EIXO 2	OPTATIVA EIXO 2	
ACR0065 PEM I 60 / 4 => PEM II	ACR0066 PEM II 60 / 4 => PEMA I => HAR I	ACR0067 PEMA I 60 / 4 => PEMA II	ACR0068 PEMA II 60 / 4	ACR0002 AMU I 30 / 2 => AMU II	ACR0003 AMU II 30 / 2 => AMU III	ACR0004 AMU III 30 / 2 => AMUA I	ACR0111 AMUA I 30 / 2
	AEM0011 HARTEC I 30 / 2 => HARTEC II	AEM0012 HARTEC II 30 / 2 => HARTEC III	AEM0013 HARTEC III 30 / 2 => ATI I	AEM0001 ATI I 30 / 2	AEM0002 ATI II 30 / 2	OPTATIVA EIXO 3	OPTATIVA EIXO 3
	ACR0041 HAR I 60 / 4 => HAR II	ACR0042 HAR II 60 / 4 => AMU I					
ACR0008 CCO I 30 / 1	ACR0008/1 CCO II 30 / 1	ACR0088 RCO I 30 / 2 => RCO II	ACR0089 RCO II 30 / 2 => PRCO I	ACR0077 PRCO I 60 / 2	ACS0194 TV I 30 / 1	OPTATIVA EIXO 4	OPTATIVA EIXO 4
PC 1	AEM ou APC PC ou MDC 30 / 1	AEM ou APC PC ou MDC 30 / 1	OPTATIVA EIXO 4	AEM0094 ECS I 90 / 3	AEM0095 ECS II 90 / 3	AEM0096 ECS III 120 / 4	AEM00?? ECS IV 120 / 4
				OPTATIVA EIXO 4	OPTATIVA EIXO 4		

<http://www.unirio.br/cla/ivl/fluxograma-correto-licenciatura-2022>

E dentre as optativas, nenhuma que seja de fato voltada 100% à Educação Especial:

Figura 13 – Matriz Curricular Optativas Pedagógicas Música UNIRIO

Disciplinas Optativas

Eixo 1 – Eixo de Fundamentação Pedagógica

Os estudantes deverão cursar um mínimo obrigatório de **120 horas** dentre as opções abaixo

Nome da disciplina	Pré-requisito(s)	C.H.	Créd.
Educação e Filosofia	-	60 h	4
Educação e Sociologia	-	60 h	4
Educação e Trabalho	-	60 h	4
História da Educação	-	60 h	4
História das Idéias Educacionais	-	60 h	4
História das Instituições Escolares	-	60 h	4
Política Educacional	-	60 h	4
Educação a Distância	-	60 h	4
Educação Especial	-	60 h	4
Currículo	-	60 h	4
Projetos Pedagógicos	-	60 h	4
Avaliação Educacional	-	60 h	4

<http://www.unirio.br/cla/ivl/fluxograma-correto-licenciatura-2022>

Letras:

Figura 14 – Matriz Curricular Letras UNIRIO

Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura) - Currículo Novo

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Estudos Linguísticos Gramaticais I - Morfologia 60 4	Estudos Linguísticos e Gramaticais II - Sintaxe 60 4	Estudos Linguísticos e Gramaticais III - Fonética/Fonologia 60 4	Estudos Linguísticos e Gramaticais IV - Gramática Histórica 60 4	Estudos Linguísticos e Gramaticais V - Semântica 60 4	Literatura e Cultura Digital - Oficina 60 4	Tópicos de Literatura Comparada 60 4	Produção audiovisual e Ensino 60 4
Cultura Literária no Período Colonial Brasileiro 60 4	Cultura Literária no Brasil Oitocentista 60 4	Literatura Brasileira Moderna e Contemporânea 60 4	Estudos de Temas e Textos da Lit. Portuguesa 60 4	Investigações Conceituais em Linguística II: Sociolinguística 60 4	Estudos de Literatura Africana 60 4	Historiografia da Literatura Brasileira 30 2	Tópicos Especiais em Lit. II – Autores, Obras e Procedim. 60 4
Fundamentos da Linguística 60 4	Estudos da Oralidade e Ensino 60 4	Correntes Críticas da Literatura 60 4	Literatura e Outros Códigos 60 4	Oficina de Produção do Texto II 60 4	Didática 60 4	Diálogos Interartísticos e Ensino 60 4	Libras 60 4
Teorias e Estéticas da Narrativa 60 4	Investigações Conceituais em Linguística 60 4	Oficina de Produção do Texto I 60 2	Abord. Especiais em Análise do Texto Lit. e Ensino 60 4	Estágio Sup. II: Pesq. e Prát. Sociais de Leitura 90 3	Abord. Especiais em Prod. Textual e Ensino 60 2	Culturas afro-brasileiras em sala de aula 30 2	Abord. Especiais em Língua, Literatura, Cult. Digit. e Ensino 60 2
História da Literatura e da Arte e Sociedade 60 4	Teorias e Estéticas da Imagem 60 4	Abord. Esp. em Língua Portuguesa e Ensino 60 4	Educação Ambiental e Cidadania 45 3	OPTATIVA 60 4	Sem. Proj. de Trab. Conclusão de Curso 30 2	Trabalho de Conclusão de Curso I 60 4	Trabalho de Conclusão de Curso II 60 4
	Dinâmica e Organização Escolar 60 4		Estágio Sup. I: Pesq. e Prod. Mat. Didáticos 90 3		Estágio supervisionado III: Plano de Aula e de Ativ. Doc. de E.F. 120 4	Estágio supervisionado IV: Plano de Aula e de Ativ. Doc. de E.M. 120 4	
			OPTATIVA 60 4		Atividades Complementares 200	Psicologia e Educação 60 4	

<http://www.unirio.br/escoladeletras/fluxograma-licenciatura-novo>

A falta de disciplinas relacionadas à educação especial no currículo de graduações em licenciaturas, pode levar os alunos a se sentirem inseguros e incapazes. Muitos reconhecem a importância de uma educação mais completa no campo e sentem que estão sendo privados de conhecimentos e habilidades básicas para trabalhar com pessoas com deficiência.

Ao se depararem com a falta de disciplinas específicas sobre Educação Especial, os alunos podem se sentir despreparados e preocupados com a possibilidade de não conseguirem atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência após a conclusão da graduação. Eles podem temer cometer erros ou não serem capazes de adaptar adequadamente o ensino para esses alunos, o que pode resultar em uma exclusão involuntária ou em uma educação inadequada.

Essa falta de confiança e habilidades específicas pode levar os alunos a se sentirem desmotivados ou desinteressados em trabalhar com alunos que têm deficiência. Eles podem se questionar se estão preparados para enfrentar os desafios e proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Após serem questionados sobre como era a matriz curricular de seu curso e refletirem um pouco sobre o assunto, foi questionado aos entrevistados se eles teriam alguma sugestão de melhoria para a grade curricular.

Figura 15 – Resposta dos Alunos Entrevistados

Teria alguma sugestão de melhoria para a matriz curricular do seu curso pensando em matérias voltadas à Educação Especial?

Considerar a disciplina de Educação Especial obrigatória (ela é optativa)
Integrar a matéria de Educação Especial como obrigatória na matriz, ela só existe como optativa.
Poderia incluir Educação Especial como matéria obrigatória.
Acho importante ter outras matérias voltadas à educação especial, porque precisamos estar preparados a atender as diversidades dessas pessoas.
Tem que mudar toda praticamente, porque toda educação deveria ser inclusiva.
Sim, precisamos ampliar mais o currículo do curso, não só especificamente em educação especial, mas em outras matérias menos específicas, como didática.
Pensar em mais matérias voltadas à educação especial e mãos prática
Pensar cada vez mais em sala de aula que temos pessoas que tem essas necessidades e precisamos pensar em como agir e trabalhar com elas dentro de sala.
O corpo docente dos cursos, deveria ter um representante de Pedagogia para abordar e integrar melhor o assunto para os demais docentes.
Ter matérias voltadas a pelo menos TDAH para serem abordadas dentro de sala de aula
Incluir mais essas matérias e colocar como obrigatórias. Educação Especial, Currículo e colocar LIBRAS de forma prática
Colocar mais algumas matérias na matriz curricular.
Incluir matérias e estágios para suprir essas lacunas
Acho que poderia ter mais matérias de Educação Especial para termos mais estudos e conhecimento.
Sim, tornar matérias obrigatórias, como por exemplo, educação Especial que não é obrigatória e ter mais outras.
A gente tem apenas um período de LIBRAS então não é suficiente para aprendermos com qualidade.
Eu acho que deveria ter mais matérias de educação especial, mais palestras e aulas práticas de como dar aula. Temos o IBC ao lado e seria legal ter aula prática lá.
Implementar mais matérias
Acrescentar mais matérias voltadas à educação especial.
Deveria ter mais aulas específicas para lidar com PCDs, para preparar a gente para o mercado, então se tivesse uma disciplina voltada a como lidar com essa situação aliada à pedagogia, seria importante
Poderia ter mais matérias voltadas à Educação Especial, e a faculdade também teria lugar para receber pessoas com deficiência.
Acho que a gente tem muitas questões e deficiências e temos pouco assunto abordado e muito superficialmente.

Elaboração Própria (2023)

As respostas anteriores destacaram a necessidade dos alunos de obterem uma formação mais abrangente e aprofundada no campo da Educação Especial e Inclusiva. Essa necessidade reflete a compreensão do direito fundamental das pessoas com deficiência a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

Os alunos reconhecem que a inclusão de pessoas com necessidades especiais ainda é um processo em desenvolvimento e sentem a responsabilidade de se prepararem adequadamente para enfrentar os desafios e garantir uma educação inclusiva a todos os alunos.

Ao terem um contato mais amplo com o universo da Educação Especial e Inclusiva, os alunos estarão melhor equipados para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e diferenças individuais.

5 Considerações Finais

Ao concluir esta pesquisa sobre a relevância da matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO na construção de uma Educação Especial Pública de qualidade, é possível fazer algumas considerações finais com base nos objetivos estabelecidos e nas análises realizadas.

O problema inicial levantado foi a ausência de disciplinas voltadas à educação especial na matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO. Durante a pesquisa, foi constatado que de fato não existem matérias específicas abordando essa temática, o que demonstra uma lacuna na formação dos futuros professores em relação à Educação Especial.

Nesse contexto, o objetivo final foi analisar a relevância da matriz curricular na construção de uma Educação Especial Pública de qualidade. Infelizmente, a falta de disciplinas direcionadas à educação especial na matriz curricular dificulta a formação acadêmica dos estudantes de licenciatura da UNIRIO nesse campo específico. Essa falta de preparo pode impactar negativamente a qualidade da educação oferecida para pessoas com deficiências na rede pública.

No objetivo intermediário, buscamos analisar os aspectos considerados importantes para a formação acadêmica. Verificou-se que a inclusão de disciplinas relacionadas à educação especial é fundamental para preparar os futuros professores para lidar com a diversidade e promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Essas disciplinas proporcionam conhecimentos teóricos e práticos específicos, permitindo que os profissionais atuem de forma mais qualificada e efetiva nesse campo.

Já no objetivo secundário, foi analisada a identificação das maiores dificuldades encontradas na formação acadêmica voltada para o ensino de pessoas com deficiências. A principal dificuldade identificada foi a falta de embasamento teórico e prático para lidar com as demandas específicas da educação especial. A ausência de disciplinas nessa área priva os estudantes de licenciatura da UNIRIO de vivências e conhecimentos que são essenciais para o trabalho com alunos com deficiências.

Diante dessas considerações, é importante ressaltar a necessidade de revisão da matriz curricular dos cursos de licenciatura da UNIRIO, a fim de incluir disciplinas voltadas para a educação especial. Essa atualização seria um passo fundamental para garantir uma formação mais completa e adequada aos desafios da Educação Especial Pública de qualidade. Além disso, seria importante promover ações que incentivem a formação continuada dos alunos e egressos, buscando suprir a lacuna existente e atualizar os conhecimentos dos profissionais da educação.

É fundamental que a UNIRIO reconheça a importância da inclusão e da promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais. A formação de professores preparados para atuar nesse

contexto é um fator chave para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão e o debate acerca da formação acadêmica voltada para a Educação Especial na UNIRIO, estimulando a implementação de medidas que promovam a inclusão e a qualidade na educação de pessoas com deficiências.

6 Referências

DE MASI, Ivete. Deficiência visual, educação e reabilitação. Programa nacional de apoio à educação de deficientes visuais. ABEDEV: MEC/SEE, 2002. 47p.

LANNA JUNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

LÁZARO, R. C. G. Quem poupa, tem! Representações sociais de baixa visão por professores do Benjamin Constant. Rio de Janeiro, 2009.

MACEDO, L. de. Ensaio Pedagógico: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

MAIOR, Izabel de Loureiro. Breve trajetória histórica do movimento das pessoas com deficiência, 2017. Disponível em: <http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto2.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

MELO, Cândido Pinto. Portadores de deficiência: 10 anos de lutas, vitórias e poucas conquistas. São Paulo. Texto elaborado para o MDPD em abril de 1990.

NONATO, O. C. S.; COSTA, A. L. O. As políticas públicas de educação inclusiva: uma análise de 1996 a 2016. Universidade Federal do Acre. 2021

VIEIRA LOPES, Marcelo Wilton. A importância do docente no processo de inclusão de alunos com deficiência visual. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 9, 2019, Universidade Federal de Itajubá, Brasil.